



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES:

UM OLHAR PARA FORA DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

Maria Aparecida Rosa de Andrade[1]

Maria das Graças de Almeida Baptista[2]

EIXO TEMÁTICO: ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO

O presente artigo aborda o desenvolvimento e resultados do projeto de pesquisa PIBIC intitulada *A relação teoria e prática nos cursos de formação de professor: A relação teoria e prática nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura* em duas Instituições de Ensino Superior do Estado da Paraíba, realizado no período de agosto de 2012 à julho de 2013. O projeto teve início a partir de reflexões acerca dos documentos que orientam os PPCs desses Cursos. Neste estudo, a relação teoria e prática são analisadas enquanto práxis, que une a teoria e a prática para a transformação consciente do sujeito. A pesquisa desenvolve-se numa perspectiva qualitativa e tem como caminho teórico-metodológico o materialismo histórico e dialético. Esta pesquisa possibilita constatar contradições e lacunas, entre elas, a carência no acesso dos alunos às escolas.

PALAVRAS CHAVE: Práxis; Marxismo; Formação.

RESUMEN

Este artículo analiza el desarrollo y resultados del proyecto de investigación PIBIC titulado *La relación teoría y práctica en los cursos de formación de maestros: La relación teoría y práctica en los Proyectos Educativos de cursos de grado* en dos instituciones de educación superior del Estado de Paraíba, realizado entre agosto de 2012 à julho de 2013. El proyecto se inició a partir de reflexiones sobre los documentos que guían los PPCs de estos cursos. En este estudio, la relación entre la teoría y la práctica se analiza como una praxis, que combina teoría y práctica para la transformación consciente del sujeto. La investigación se desarrolla una perspectiva cualitativa y tiene como ruta teórico-metodológica el materialismo histórico y dialético. Esta investigación permite señalar las contradicciones y lagunas, entre ellos, la falta de acceso de los estudiantes a las escuelas

Palabras clave: Praxis; Marxismo; Formación.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto, inicialmente, das reflexões desenvolvidas a partir dos desafios impostos na realidade atual aos Cursos de Licenciatura no que se refere à relação teoria e prática, aliada à introdução do Programa Estudante Convênio - Rede Pública (PEC-RP)[3], na UFPB, visando a formação dos professores da rede pública ("alunos PEC"), no final da década de 1990 e no início da década de 2000 (atualmente extinto), e ao desenvolvimento de pesquisa junto aos professores que atuam em escolas públicas estaduais do município de João Pessoa (2008). Assim como, ao desenvolvimento do projeto PROLICEN no período 2009 e 2010, intitulado *A licenciatura no ensino superior: refletindo sobre a relação teoria e prática nas disciplinas pedagógicas*[4]. Nesses momentos, a dicotomia teoria e prática vem à baila.

Considerando que esse estudo envolveu a compreensão acerca dos demais documentos que orientam os Cursos de Formação de Professores, os objetivos específicos foram: apontar a natureza da relação teoria e prática na proposta oficial do MEC para os Cursos de Licenciatura; identificar nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em duas instituições de Ensino Superior do município de João Pessoa a relação que estabelecem entre teoria e prática; analisar as contradições presentes nesses documentos. A pesquisa foi desenvolvida em três momentos: coleta dos documentos relativos à orientação do MEC para os Cursos de Formação de Professores das IES; coleta dos documentos relativos à orientação das Instituições para as Licenciaturas e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos; e por fim, estudo das relações que esses documentos estabelecem entre a teoria e a prática.

A nova LDB propôs alterações estruturais para esta formação, entre elas, que a formação dos profissionais da educação terá como fundamentos "a íntima associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço" e o "aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades"; assim como privilegiou, como eixo de formação a prática de ensino, enquanto espaço de superação da fragmentação na formação dos professores.

Os aspectos levantados no ponto anterior remetem, por um lado, à Universidade. A dicotomia entre a teoria e a prática se explica pelo distanciamento da reflexão teórica sobre essa prática e reforça que o professor, durante a sua formação acadêmica, não se apropriou das ferramentas necessárias à compreensão de que a prática pedagógica, enquanto relação de hegemonia, encontra-se inserida em um determinado projeto de educação, por sua vez, determinado por uma dada sociedade.

O que não significa dizer que os conteúdos específicos de cada curso e as metodologias não sejam importantes para a formação do futuro profissional, professor. Entretanto, esses aspectos são estudados em detrimento da historicidade, da lógica, do desenvolvimento e da especificidade daquele produto da história social. Por outro lado, traduz a separação entre a Universidade e a escola, ou seja, traduz uma distância entre a Universidade, entendida como instância do pensamento humano, e a escola, instância da prática. Enfim, entre a Universidade e a vida. A formação docente, entretanto, não deve se restringir ao momento da Prática de Ensino, conforme aponta a nova LDB, mas envolve toda a formação acadêmica, inclusive as demais disciplinas pedagógicas. Cursos de Licenciatura (Resolução 04/2004) e os Projetos Pedagógicos de Curso; assim como, mais especificamente, o Estágio e seu lugar (duração, aprofundamento etc.) na formação do educador.

ORIENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

As ações da presente pesquisa foram voltadas para a compreensão de como a questão da relação teoria e prática tem perpassado os documentos que orientam os Cursos de Formação de Professores. Para a realização da pesquisa foi utilizada a pesquisa documental. O material coletado foi analisado com o auxílio da hermenêutica dialética, possibilitando estabelecer ao mesmo tempo a unidade de sentido e a contradição que perpassam esses documentos. A pesquisa desenvolveu-se em três momentos: a) levantamento dos documentos relativos à orientação do MEC para os Cursos de Formação de Professores

das IES; b) coleta dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura; c) organização e análise das relações que esses documentos estabelecem entre a teoria e a prática.

O presente Plano de Estudo visou contribuir com essa discussão, colhendo e fornecendo subsídios para a reflexão acerca dos Cursos de Licenciatura em outras Instituições, a partir do questionamento das concepções que perpassam os documentos que orientam tais Cursos e sua vinculação a outros documentos. Assim como, contribuiu com a formação pedagógica dos discentes envolvidos no Projeto, através do aprofundamento teórico e da descoberta da investigação, da pesquisa, como subsídio para a sua ação profissional.

O acompanhamento e a avaliação deram-se sistematicamente através de reuniões semanais, com duração de 4 horas, incluindo definição dos caminhos a serem traçados para o desenvolvimento do Projeto, assim como, estudos acerca da bibliografia no *Grupo da Linha de Pesquisa Práxis e Educação*[5], criado em 2009, com o intuito de aprofundar os estudos sobre a práxis, na perspectiva marxista.

Segundo Vázquez (1968, p. 5), práxis é a "categoria central da filosofia que se concebe ela mesma não só como interpretação do mundo, mas também como guia de sua transformação. Tal filosofia não é outra senão o marxismo". É à luz da categoria da práxis que se devem abordar os problemas do conhecimento da história, da sociedade e do próprio ser.

Vázquez (op. cit., p. 9) afirma que "o homem comum e corrente é um ser social e histórico; ou seja, encontra-se imbricado numa rede de relações sociais e enraizado num determinado terreno histórico". Nesse sentido, "sua consciência nutre-se igualmente de aquisições de toda espécie: idéias, valores, juízos e preconceitos, etc".

Kosík (1989, p. 202), ao analisar as diferentes modificações históricas a que foi submetido o conceito de práxis, destaca que, para a filosofia materialista, a práxis, enquanto conceito central, "não é atividade prática contraposta à teoria; é determinação da existência humana como *elaboração* da realidade".

A práxis é a ação consciente dos sujeitos que une a teoria, compreensão da realidade, à prática (trabalho criativo), transformação do mundo. Essa ação consciente tem como condição a transformação desses mesmos sujeitos.

Este estudo desenvolve-se em uma perspectiva qualitativa, tendo como caminho teórico o materialismo histórico e como método de análise a dialética materialista. Com base no materialismo histórico, o material coletado será analisado a partir do modo de produção dos bens materiais, ou seja, enquanto determinado pelas condições da vida material da sociedade, ao mesmo tempo em que determina as condições materiais da vida social.

A escolha da dialética em Marx (1978, p.116-117), entendida enquanto processo da reprodução do concreto por meio do pensamento a partir do concreto, segundo Gamboa (1989, p. 33)[6], implica tomar como ponto de partida o concreto real ("objeto real") que tem "origem empírico-objetiva histórica e ["síntese de múltiplas determinações"]", passar pelo abstrato, de características subjetivas, e formar uma nova síntese" [concreto do pensamento ou conhecimento do objeto real ou concreto pensado], que é uma síntese consciente das múltiplas determinações, "validada na mesma ação de conhecer, quando o conhecido é confrontado com o seu ponto de partida através da prática".

Nesse sentido e considerando o objetivo do presente estudo, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras: que orientação teórico-filosófica acerca da relação teoria e prática perpassam os documentos oficiais do MEC para os Cursos de Formação de Professores Como esses Cursos se apropriam dessa relação em seus Projetos Pedagógicos de Curso Como essa relação teórico-prática implica política e pedagogicamente na ação do futuro professor no processo pedagógico

No presente estudo esteve envolvido a concepção do mundo e a experiência dos pesquisadores, o fenômeno a ser estudado, o método adotado e os elementos obtidos no diálogo com a fundamentação

teórica. A esse respeito Gamboa (1998, p. 53) destaca: "a concepção de realidade ou de mundo (cosmovisão) depende em grande medida da própria história de cada investigador. [...] A concepção de mundo é uma categoria geral e fundamental que está intimamente ligada ao problema central da filosofia" [7].

ORIENTAÇÃO DO MEC PARA OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

1. A LDB

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de dezembro de 1996 (Lei 9.394/96) traz um capítulo (Título VI) sobre os profissionais da educação em que o MEC, pressionado por pesquisas desenvolvidas mundialmente que apontam o déficit educacional brasileiro, propõe, entre outros aspectos, a formação de professores da educação básica de forma "preferencial em nível superior" e institui a Década da Educação, estabelecendo um prazo de dez anos, a contar de 1998, para que todos os professores estivessem devidamente habilitados nesse nível e que somente os professores com esse nível de estudo fossem admitidos para o exercício da docência na educação básica.

A LDB privilegia o momento da Prática de Ensino como "espaço de superação da fragmentação na formação dos professores", de forma a unir teoria e prática; e propõe alterações estruturais para esta formação, entre elas, que a formação dos profissionais da educação terá como fundamentos "a íntima associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço" e o "aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades".

Vale salientar que, se a formação acadêmica dos educadores, por si só, não é garantia de mudança no *status quo*, ou seja, não resolve os inúmeros desafios impostos à educação brasileira e aos seus educadores, não se deve esperar que transformações econômicas, políticas e sociais ocorram para que os entraves educacionais ligados à formação dos professores comecem a ser enfrentados (FREIRE, 2004, p. 38).

2. O CONAE

Ficou evidenciado no estudo sobre o CONAE em seu *Eixo IV* que trata da *Formação e Valorização dos Profissionais da Educação*, nos parágrafos 154, 156, 157, 162, 181, 182 e 185, aponta que a formação de profissionais para a educação básica e superior deve contar com uma base comum pautada tanto por uma sólida formação teórica e interdisciplinar, quanto "pela unidade entre teoria e prática e pela centralidade do trabalho como princípio educativo na formação profissional" e pela compreensão "de que a pesquisa se constitui em princípio cognitivo e formativo e, portanto, eixo nucleador dessa formação".

Essa formação, "baseada na dialética entre teoria e prática", deverá ser garantida por uma "política nacional de formação dos profissionais da educação" que propicie "o desenvolvimento da capacidade de reflexão, oferecendo perspectivas teóricas de análise da prática", de forma que "os profissionais nela se situem e compreendam, também, os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais em que atuam".

Segundo o documento, a universidade "que em tese deve promover a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa no processo formativo", enfrenta, por um lado, o "baixo prestígio" dos "cursos de licenciatura [...] frente aos bacharelados", uma vez que estes últimos estão "mais voltados para a formação do pesquisador", o que se explica pela "desvalorização do magistério como profissão e da educação como campo de conhecimento". Por outro lado, as dificuldades aparecem devido ao "desenho [e às] práticas curriculares dos cursos de licenciatura". Nesse sentido, verificam-se:

- a) uma dicotomia entre ensino e pesquisa, como se a pesquisa só fosse possível nos bacharelados;
- b) uma separação bastante evidente entre formação acadêmica (teoria) e realidade prática e entre disciplinas de conteúdo pedagógico

e disciplinas de conteúdo específico; c) uma formação pedagógica (complementação pedagógica) mínima para os cursos de licenciatura, à exceção da pedagogia; d) uma desarticulação dos componentes curriculares com o perfil do profissional a ser formado. Fica evidente, também, a dificuldade interna às universidades para conceber e implementar uma política de formação de professores, objetivando mudar os problemas identificados (p. 86).

Essa política implica, entre outros aspectos, no “reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à articulação entre teoria e prática (ação/reflexão/ação) e à exigência de que se leve em conta a realidade da sala de aula e da profissão e a condição dos professores”.

3. Os PNEs

3.1. PNE 2001/2010

O Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado pela Lei Nº 10.172, de 9 de Janeiro de 2001, ao tratar do Magistério da Educação Básica traz o Diagnóstico, as Diretrizes, os Objetivos e Metas para a Formação dos Professores e Valorização do Magistério, onde os Estados, o Distrito Federal e os Municípios de acordo com o PNE devem elaborar seus planos decenais compreendendo que “na *formação inicial* é preciso superar a histórica dicotomia entre teoria e prática e o divórcio entre a formação pedagógica e a formação no campo dos conhecimentos específicos que serão trabalhados na sala de aula.” Com isso o PNE traz a importância de se trabalhar a relação teoria e prática:

a) sólida formação teórica nos conteúdos específicos a serem ensinados na Educação Básica, bem como nos conteúdos especificamente pedagógicos; [...] d) contato com a realidade escolar desde o início até o final do curso, integrando a teoria à prática pedagógica;

Para que essa relação seja trabalhada a formação inicial dos profissionais da educação básica deve ser responsabilidade principalmente das instituições de ensino superior, onde as funções de pesquisa, ensino e extensão e a relação entre teoria e prática podem garantir o patamar de qualidade social, política e pedagógica que se considera necessário.

Segundo o PNE, “a formação dos profissionais da educação básica não só será promovida pelas instituições de ensino superior como pelas instituições de nível médio das quatro primeiras séries do ensino fundamental (escolas).” Onde “o professor se constitui como professor atuando simultaneamente nessas duas dimensões”, podendo assim vivenciar tanto o campo acadêmico como o ambiente de trabalho, e não a superioridade de uma em relação à outra.

3.2. PNE 2011/2020 (Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação / nº 8.035/2010)

O PNE 2011/2020 ainda está em fase de elaboração, mas já surgem novas propostas. Algumas delas baseiam-se nas propostas feitas pelo CONAE que terminam por colaborar na elaboração do novo PNE. Com isso surgem outras necessidades como, por exemplo, “fomentar a ampliação da oferta de estágio como parte da formação de nível superior.”, assim como “fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do País.” (PL, p. 40).

Para que ocorra a melhoria da qualidade dos Cursos de Licenciatura deve-se “permitir aos graduandos a aquisição das competências necessárias a conduzir o processo de aprendizagem de seus futuros alunos, combinando formação geral e prática didática”.

Observa-se também que nesse novo PNE se propõe um maior incentivo e uma valorização em relação ao

professor criando oportunidades e ampliando programas permanentes de iniciação à docência a estudantes matriculados em Cursos de Licenciatura onde se deve:

Instituir programa de acompanhamento do professor iniciante, supervisionado por profissional do magistério com experiência de ensino, a fim de fundamentar, com base em avaliação documentada, a decisão pela efetivação ou não-efetivação do professor ao final do estágio probatório (PL, p. 46).

Contribuindo para que ocorra a melhoria da qualidade de ensino e que o futuro professor possa fazer essa relação entre a teoria e a prática.

4. OS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA

4.1. INSTITUIÇÃO 1

Essa Instituição oferece apenas dois Cursos de Licenciaturas, sendo que um em João Pessoa, e o outro em duas cidades do Estado da Paraíba. O Curso oferecido em João Pessoa será denominado Curso A e o Curso oferecido nas outras duas cidades Curso B.

PPC DO CURSO A

O Projeto Pedagógico do Curso¹ ressalta que o licenciado deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos do Curso, reparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de do Curso e de áreas afins na atuação profissional como educador no Ensino Fundamental e Médio. A partir dessa análise alguns tópicos merecem destaque.

A proposta da Instituição para a formação em nível superior tem como objetivo erradicar um grande número de professores inabilitados a exercerem a profissão do magistério. Dentro desse contexto a Instituição compromete-se a contribuir com a formação desses profissionais que irão atuar no Ensino Médio e Profissional.

A Instituição destaca que, além dos suportes legais que visam a implantação do Curso, possui profissionais com experiência tanto com a realidade do Ensino Médio e Técnico, quanto do Tecnológico. Nesse sentido, o professor da Instituição estaria, por meio da relação teoria e prática, capacitado a oferecer um Curso que propiciasse essa reflexão.

Nessa perspectiva, a proposta visaria coerência entre a formação oferecida e a prática do futuro professor. A prática profissional contida na proposta do Curso visaria à articulação interdisciplinar entre os componentes curriculares que fazem parte de cada bloco semestral por meio de projetos desenvolvidos durante todo o processo de formação.

A matriz curricular da proposta está estruturada e articulada por meio de sete (7) eixos curriculares, entre eles, o eixo teoria e prática.

Vale destacar que a relação teoria e prática no PPC é compreendida sob a concepção dialética no qual um momento subsidia o outro na construção, apropriação e socialização do saber necessário ao licenciado, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis. Como destaca o PPC deste Curso,

A proposta de formação possui espaços curriculares que visam à integração, à apropriação e socialização de experiências acadêmicas e profissionais vivenciadas nas escolas, campo de estágio, seminários, palestras e outros momentos que favoreçam a articulação da construção do conhecimento na relação teoria e prática, visando ao domínio de conhecimentos, relativos às tecnologias da informação e comunicação, construção das concepções de aprendizagem,

conhecimentos pedagógicos e da [ciência], contextualização dos conhecimentos e articulações entre conteúdo/ método/ avaliação.

De forma geral, o licenciado deve ter uma sólida formação teórica, prática e metodológica com base em competências e habilidades nos diversos campos da ciência estudada em consonância com o mundo atual e futuro, através de aplicação pedagógica do conhecimento e experiências da área e de áreas afins na atuação profissional como educador nos Ensinos Médio e Profissional. Características específicas dos perfis esperados são detalhadas nas próximas seções:

PPC DO CURSO B

O PPC do Curso B destaca que a relação teoria e prática deve perpassar todas as atividades que devem estar articuladas entre si tendo como objetivo fundamental formar o docente em nível superior.

As licenciaturas voltadas para a formação de professores para a educação básica devem, segundo o PPC, contemplar, como uma de suas dimensões centrais, conhecimentos da esfera trabalho e educação de uma forma geral e, especificamente, da educação profissional. Vale destacar que, segundo o PPC,

Os alunos têm um maior enriquecimento teórico no que concerne à articulação com escolas públicas e privadas, a Instituição impõe-se como meta consolidar convênios, objetivando consolidar os conhecimentos do corpo discente e que venham contribuir para a formação acadêmica e cidadã dos alunos do Ensino Fundamental e Médio do nosso estado e do todo Nordeste, contribuindo assim com o crescimento do IDEB da região. O processo de articulação com escolas públicas e privadas do Nordeste e [a Instituição] acontecerá mediante a celebração de convênios para programas de formação e capacitação dos alunos, privilegiando o trabalho em ensino, pesquisa e extensão.

O PPC traz que esta articulação facilitará a formação e capacitação dos discentes, permitindo a troca de conhecimento entre a instituição e as escolas, no intuito de aperfeiçoar e adquirir experiência e conhecer o mercado de trabalho, mediante a prática docente rigorosamente acompanhada por professores da instituição. Faz-se necessário destacar que, no PPC,

A partir dos programas de estágio, os discentes poderão se inserir no mercado de trabalho conhecendo na prática os desafios da profissão, construindo assim uma consciência crítica acerca da educação brasileira e do papel que devem desempenhar na formação acadêmica e humana dos alunos das escolas públicas e privadas, sejam eles jovens ou adultos.

Desta forma, no PPC está exposto que a Instituição consolida as parcerias com Escolas Públicas onde o docente é responsável pelo acompanhamento do discente no estágio, no qual o mesmo irá desenvolver e propiciar contatos e gerar discussão com o corpo docente, visando sempre o crescimento da formação acadêmica de todos os profissionais envolvidos no processo.

4.2. INSTITUIÇÃO 2

PPC DO CURSO

A Instituição oferece apenas um Curso de Licenciatura cujo PPC não foi disponibilizado. Para a obtenção das informações, a Instituição sugeriu que fosse feita uma entrevista com o Coordenador do Curso, o que limitou a investigação.

Segundo o Coordenador, ao longo do Curso são três Estágios Supervisionados. No qual o primeiro só ocorre no quarto período, na parte de Ensino Infantil e Ensino Fundamental, sendo realizadas atividades voltadas a questão da formação, experiências na prática do ensino dentro das escolas (públicas ou privadas).

Vale destacar alguns dados recolhidos no site da Instituição, neste o estágio aparece em dois momentos fora e dentro da Instituição, dentro porque os professores vão dar orientações, suporte e norte para que este aluno vá à prática. Dando espaço para que o aluno crie e tenha novas idéias. Ainda destacando a fala do Coordenador na frase em que "o curso é uma bagagem que se vai acumulando ao longo da formação".

Nas respostas do Coordenador ele deixa claro que a relação teoria e prática tem perpassado os documentos que orientam os Cursos de Formação de Professores, sendo que já no início do curso o discente vai está sempre associando o que ver em sala e fora dela.

No qual cita um exemplo: [a atividade X] que é passado a parte teórica em sala logo após os discentes vão a campo colocar em prática o que foi aprendido, tendo sempre o acompanhamento do professor. Na escola não é diferente ocorre o mesmo procedimento. De acordo com o entrevistado os alunos não saem preparados para assumir uma sala de aula, pois mesmo conta com três estágios supervisionados a carga horária, dos mesmos são insuficiente, sendo que o discente não sai preparado para assumir uma sala de aula.

Na pesquisa identificamos que a Instituição oferece apenas um Curso de Licenciatura ao qual não tivemos acesso ao PPC para o desenvolvimento da pesquisa, sendo que todas estas informações referentes ao Curso foram fornecidas por meio de entrevista pelo Coordenador do Curso e outras retiradas do site da Instituição. No site da Instituição pode-se obser que o Curso foi criado no ano de 1971 e passou por duas (re)organizações curriculares, sendo reconhecido em 1976, com oferta de Licenciatura.

Conforme o Coordenador e o site da Instituição, "na concepção do Curso foram contemplados os dados relevantes da realidade-contexto e do mercado de trabalho, bem como sua evolução no sentido de atender às necessidades tangíveis e imediatas relacionadas à atuação do graduado". Em relação à relação teórico-prática na formação do graduado, o Curso apresenta-se

comprometido com uma formação humanista e científica, consolidada por meio do envolvimento teórico-prático dos graduandos, sobre o contexto em que efetivamente se desenvolve a pesquisa científica e a extensão, elementos fundamentais para a real compreensão do sentido de formação integral universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma pesquisa é sempre um grande desafio a ser enfrentado, sendo momentos de discussão, reflexões e de novas aprendizagens. Apesar de alguns impasses ocorridos na pesquisa de campo, foi muito enriquecedor para minha formação acadêmica, conhecer, investigar, argumentar, e responder a questionamentos feitos por parte dos campos de pesquisa. Buscando compreender como a relação teoria e prática têm perpassado os documentos que orientam os Cursos de Formação de Professores, tanto na Instituição 1, como na Instituição 2.

Apesar de ambas oferecem estágio no decorrer do Curso, apenas a Instituição 1 tem parceria com escolas, como estacado no PPC, "articulação com escolas públicas e privadas", visando propiciar uma relação teoria e prática em que,

a partir dos programas de estágio, os discentes poderão se inserir no mercado de trabalho, conhecendo na prática os desafios da profissão, construindo assim uma consciência crítica acerca da educação brasileira e do papel que devem desempenhar na formação acadêmica e humana dos alunos das escolas públicas e privadas, sejam eles jovens ou adultos.

Na Instituição 2, conforme já destacado, o não acesso ao PPC e as informações sendo obtidas através de entrevista com o Coordenador ou em sites da Instituição, pode-se constatar que o estágio tem dois momentos dentro e fora da Instituição. Dentro quando os professores dão orientações para quando o aluno vá à prática, o que possibilita ao aluno, segundo a Instituição, criar e ter novas ideias. Fora, na prática em Escolas, o que demanda um período menor.

Esse aspecto possibilita apontar duas dicotomias, uma ao trabalhar com conceitos dentro e fora, e a outra deixa exposto que o "dentro" trata de uma reflexão ideal (em nível das ideias) que projeta o que falta "fora", deixando à prática que traria os elementos para colocar em xeque o ideal, um espaço mais reduzido. Como destaca o Coordenador "o Curso é uma bagagem que se vai acumulando ao longo da formação", deixando uma grande laguna, ou seja, o contanto com as Escolas.

Esta pesquisa serviu de suporte para desenvolver ainda mais uma visão crítica para com o acesso às informações educacionais e aos documentos oficiais das Instituições, a exemplo dos PPCs que deveriam estar disponíveis nos sites e serem de acessíveis aos alunos e pesquisadores.

Em linhas gerais, a relevância de buscar compreender como ocorre a prática posta nestes PPC, leva os pesquisadores a questionar-se sobre a qualidade da formação destes futuros profissionais da educação brasileira, ficando a seguinte questão: será que os Cursos de formação de professores, e não apenas os abordados nesse trabalho, estão realmente formando os alunos para o enfrentamento de uma realidade como a sala de aula. Esta pesquisa é geradora desse e de outros grandes questionamentos e dúvidas que vão surgindo no desenvolver da própria pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Maria das Graças de A. **Gramsci e Vigotski**: da educação ativa à educação crítica. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2012.

_____. Cultura e educação popular: a apropriação dos entes da cultura. In: ROSAS, Agostinho da S. & MELO NETO, José Francisco (Orgs.). **Educação popular** – enunciados teóricos. João Pessoa (PB): Ed. Universitária da UFPB, 2008.

BOTTOMORE, Tom (Edit.). Práxis. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 16. ed. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 2004.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Fundamentos para la investigación educativa**: presupuestos epistemológicos que orientan al investigador. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 1998.

_____. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Ed. Cortez, 1989. p. 91-116.

GRAMSCI, Antonio. **Cartas do Cárcere**. 4. ed. Tradução de Noênio Spínola. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1991.

_____. **Concepção dialética da História**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1995.

KOSIK, Karel. **A dialética do concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

MARX, Karl. Para a crítica da economia política. In: _____. **Marx**. Tradução de Edgar Malagodi. 2. ed. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978. p. 101-132. (Os Pensadores).

_____. A assim chamada acumulação primitiva. **O capital**. Livro primeiro, Tomo 2, Capítulo XXIV. São Paulo: Ed. Nova Cultural Ltda, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Ed. HUCITEC-ABRASCO, 1996.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1968.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **A questão da universidade**. 2. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1994.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.

Documentos:

Brasil. *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação*. Disponível em: . Acesso em: 31 Out.2012.

Brasil. *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação*. Disponível em: . Acesso em: 01 Nov. 2012.

João Pessoa. **PPC das Instituições**.

[1] Discente do Curso de Pedagogia CE/UFPB e participante do ÁGORA - Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia e Psicologia da Educação. E-mail: andrade_alcantara2011@live.com.

[2] Professora Doutora do Departamento de Fundamentação da Educação CE/UFPB e líder do ÁGORA - Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia e Psicologia da Educação. E-mail: mgabaptista2@yahoo.com.br.

[3] Resoluções UFPB/CONSEPE nº 36/98 e nº 50/99, revogadas pela Resolução UFPB/CONSEPE nº 06/2003.

[4] Projeto aprovado pelo Comitê de em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, em 29/07/2010.

[5] Vinculado ao Grupo de Pesquisa em Extensão Popular – EXTELAR/PPGE.

[6] A esse respeito ver também Gamboa (1998, p. 32).

[7] Tradução da Coordenadora.